

O DESAFIO DO CRESCIMENTO

Denize Dutra

Um olhar sobre a edição de 2005 do maior congresso de recursos humanos da América Latina

São Paulo acolheu, entre um e quatro de Agosto, o maior congresso de recursos humanos da América Latina, organizado anualmente pela Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH Nacional). Quero partilhar o que aí se passou, com ajuda do 'site' da revista «Melhor» (<http://www.revistamelhor.com.br>), o meio de divulgação oficial da ABRH.

O «31º CONARH», cujo tema foi «Hora de Agir e Realizar – O Desafio do Crescimento», destacou a importância cada vez maior das pessoas, de modo que as organizações e os seus líderes entendam, de forma cada vez mais consciente, que sucesso e crescimento só ganharão os seus selos de longevidade se puderem ser compartilhados, segundo Luiz Carlos Campos presidente da ABRH Nacional.

Mais de onze mil pessoas passaram pelo congresso e pela «Expo ABRH», sendo 2.700 congressistas e os demais visitantes, além das 2.100 pessoas que trabalharam nos quatro dias do evento.

O secretário-adjunto de relações do trabalho do Ministério do Emprego e Trabalho, Marco Antonio de Oliveira, representando o ministro Luiz Marinho, destacou a necessidade de um amplo debate sobre o sistema público de emprego, hoje fragmentado e ineficiente, e manifestou o desejo de aproximação com os profissionais de recursos humanos.

A organização do evento convidou dois especialistas para falar sobre o tema da terceirização na área de recursos humanos: o português Carlos Raposo, director-geral da divisão de 'business and progress outsourcing' (BPO) da Hewitt Brasil, e o brasileiro Fernando César Borges, que acumula as direcções de recursos humanos e tecnologias de informação das Cervejarias Kaiser. Para o primeiro, «os gestores devem perceber o que vale a pena terceirizar e o que essa terceirização pode trazer de vantagem competitiva para a empresa». Mais, afirmou que a terceirização em recursos humanos não precisa de ficar restrita a tarefas como processamento de salários, recrutamento e selecção ou treino, mas em praticamente todos os processos. Citando dados, demonstrou que actualmente o mercado global de terceirização em recursos humanos movimenta, entre as grandes empresas mundiais, cerca de catorze biliões de dólares. Os dois especialistas mostraram que é preciso muita cautela com estes processos.

Uma das palestras magnas foi proferida pelo consultor norte-americano Peter Block, tido como um dos mais conceituados nomes mundiais em gestão de pessoas. Entre os conceitos e as ideias que expôs, destacou a tese de que, no Brasil, é fácil, e possível, transformar as culturas existentes, ao contrário do que acontece nos Estados Unidos, deixando entender a sua discordância com o modelo norte-americano. Na interacção com a assistência, fez questão de reafirmar a importância do diálogo entre as pessoas: «Conversas entre as pessoas é algo fundamental para a transformação. Assumir compromissos e unir pensamentos favorece o aparecimento de novos talentos e facilita os caminhos a serem definidos pelas lideranças.

Outro ponto alto do evento foi a presença de Manfred Max-Neef, chileno, escritor, economista e vencedor do «Prémio Nobel Alternativo», com o tema «Criando valor para o conhecimento: as escolhas necessárias». Defendeu a tese de que «as pessoas não devem servir a economia, ao contrário, é a economia que deve servir as pessoas», fazendo referência a muitos problemas das sociedades, como a pobreza, a fome, o individualismo ou a má distribuição do rendimento. Segundo Manfred Max-Neef, que também é reitor de uma universidade chilena, «a economia mundial está completamente sem valores, insensível». Ele sugeriu que se façam investimentos em cursos de pós-graduação que abordem os desafios da humanidade, ao contrário dos que existem actualmente e que perpetuam um modelo injusto e promovem a exclusão.

Além das palestras, na «Sala de Inovação» foram apresentadas 56 painéis com diferentes trabalhos realizados em todas as regiões brasileiras, com soluções desenvolvidas por profissionais de recursos humanos de todo o país.

A actriz Fernanda Montenegro e o presidente da Multibrás da Amazônia, Ulisses Tapajós, participaram de um 'talk-show' onde falaram sobre os exemplos de liderança que tiveram ao longo das suas vidas.

A ABRH Nacional e o Ibope anunciaram a parceria para realização de uma pesquisa que tem como objectivo descobrir qual o pensamento brasileiro em recursos humanos. A pesquisa pretende definir o papel dos recursos humanos no redireccionamento estratégico das organizações e as práticas e as acções que fazem com que o papel do gestor de pessoas aumente a competitividade das empresas.

Sempre primando pela inovação, e privilegiando as mais diversas formas de trocar conhecimentos e experiências e de expressar o estado da arte da gestão das pessoas, o «CONARH» surpreendeu com diferentes actividades e formas de participação. Neste ano, entre outras coisas, a apresentação do conjunto artístico Fernanda Bianchini, formado por meninas portadoras de deficiência visual, emocionou os congressistas.

A última palestra magna do congresso, que contou com Viviane Senna, presidente do Instituto Ayrton Senna, e Sérgio Rodrigues, presidente da Tata Consultancy Services (TCS), falaram sobre responsabilidade social. Viviane Senna falou do aparecimento do Instituto Ayrton Senna, que atende mais de cinco milhões de crianças em mais de 1.200 cidades. Cerca de 120 milhões de reais foram investidos no Instituto; destes, 60 milhões doados pela família de Ayrton Senna e a outra metade proveniente de empresas parceiras da entidade. Sérgio Rodrigues falou da criação do EDH (Empresários para o Desenvolvimento Humano), entidade que actua em Pernambuco, ajudando crianças na área da educação. O EDH nasceu com o objectivo de reduzir o abismo entre as posições que o Brasil ocupa na economia mundial (12º lugar) e no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (72º lugar).

E assim vamos nós, na esperança de que com tantos debates e iniciativas consigamos vencer o desafio do crescimento do Brasil.

Set_05